

Estratégia de intervenção na atenção primária à saúde e educação para a prevenção da obesidade na primeira infância

Kalyn Cavallari Saito ¹, Adriano Bertoni Canhone ², Camila Tristão Sene ³, Dalvane Cristina de Moraes Oliveira⁴, Edvana Maria Pereira⁵, Eliane Aparecida de Souza⁶, Erick Vianna Garcia⁷, Francine Campolim Moraes⁸, Leticia Fragoso Santos de Oliveira⁹, Luciana Aparecida Gomes¹⁰, Manuela Teixeira Bentivoglio¹¹, Marinalva de Oliveira Mota¹², Monique Evelin França Lima¹³, Olinda Renata Paz Oliveira¹⁴, Poliana Aparecida Corazza de Oliveira ¹⁵, Raimunda Veiga do Rosário Costa¹⁶

1. Facilitadora. Enfermeira.
2. Nutricionista, Prefeitura Municipal de Itapeva
3. Enfermeira, Prefeitura Municipal de Itapeva
4. Enfermeira, Prefeitura Municipal de Itapeva
5. Psicóloga, Prefeitura Municipal de Ribeirão Branco
6. Enfermeira, Prefeitura Municipal de Guapiara
7. Dentista, Prefeitura Municipal de Itapeva
8. Farmacêutica, Prefeitura Municipal de Itapeva
9. Enfermeira, Prefeitura Municipal de Itapeva
10. Farmacêutica, Prefeitura Municipal de Riversul
11. Psicóloga, Prefeitura Municipal de Itapeva
12. Administradora, Prefeitura Municipal de Itapeva
13. Enfermeira, Prefeitura Municipal de Campinas
14. Pedagoga, Prefeitura Municipal de Barra do Chapéu
15. Enfermeira, Santa Casa de Misericórdia de Itapeva
16. Dentista, Prefeitura Municipal de Itapeva

Introdução

A obesidade, caracterizada pelo acúmulo de tecido gorduroso regionalizado ou em todo o corpo é atualmente reconhecida como um importante problema de saúde pública por se tratar de uma doença crônica multifatorial, cuja prevalência tem aumentado tanto nos países desenvolvidos como naqueles em desenvolvimento¹.

No Brasil, 12% das crianças entre 5 e 9 anos são obesas, assim como 7% dos adolescentes entre 12 a 17 anos. Para ter um panorama dessa situação na América Latina, esse número varia de 18%

a 36% entre as crianças de 5 a 11 anos; e de 16% a 35% no caso dos adolescentes, segundo dados da Organização Pan-Americana da Saúde.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a prevalência de obesidade em crianças reflete mudanças comportamentais que privilegiam dietas não saudáveis, inatividade física, urbanização, o aumento da renda, a disponibilidade de uma alimentação rápida, o aumento das demandas educacionais e do tempo diante da televisão, videogames e celulares².

A obesidade infantil está associada a aumento do risco de distúrbios ortopédicos, neurológicos, pulmonares, gastrointestinais, endócrinos, dermatológicos e hepáticos, além de estar relacionado a diferentes consequências psicossociais como discriminação, imagem corporal negativa, exclusão social e depressão³.

A obesidade na infância assume aspecto mais delicado, pois entre cinco a oito anos ocorrem picos de hiperplasia do tecido adiposo, podendo desenvolver a obesidade. A elevação excessiva no número de adipócitos que permanecem durante toda a vida contribui para o aumento da obesidade na adolescência e vida adulta. Devido a isso a intervenção ainda na infância é imprescindível, de modo a não permitir que essa doença se estabeleça⁴.

O Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e a manutenção da amamentação até os dois anos de idade. Cada mês de amamentação materna está associado à redução de 4% no risco de desenvolvimento de excesso de peso.

É fundamental estimular a introdução de hábitos alimentares saudáveis nos primeiros anos da vida da criança visando a redução da obesidade infantil e suas influências no desenvolvimento nutricional, cognitivo e social na infância.

Devido a relevância desta problemática a linha de cuidado escolhida para intervenção foi a linha da criança, com foco na prevenção da obesidade infantil.

Objetivo

Prevenir a obesidade infantil.

Objetivos secundários

Incentivar o aleitamento materno exclusivo até 6 meses de vida e complementar até 2 anos ou mais.

Estimular a introdução de hábitos alimentares saudáveis nos primeiros anos de vida, acompanhando o desenvolvimento nutricional, físico e emocional das crianças até os 6 anos.

Articular com a educação o fortalecimento de atividades educacionais para a alimentação saudável, atividade física e incentivo a hidratação no ambiente escolar.

Atividades e resultados esperados

Elaboração e implantação de protocolo para incentivo ao aleitamento materno, introdução alimentar e acompanhamento do desenvolvimento nutricional, físico e emocional de crianças até os 6 anos.

Padronizar condutas na Atenção Primária à Saúde (APS) visando aumentar o tempo de aleitamento materno e introdução alimentar adequada, bem como o acompanhamento periódico das crianças, para manutenção de hábitos saudáveis ou intervenções necessárias.

Capacitação dos profissionais

Realização de encontros presenciais ou online para orientação da rede quanto a importância da prevenção da obesidade infantil, considerando o aleitamento materno, a introdução alimentar, a atividade física, a hidratação e os fatores emocionais.

Articulação com a educação para o fortalecimento de atividades educacionais visando a alimentação saudável, a atividade física e o incentivo a hidratação no ambiente escolar:

É muito importante a incorporação ao currículo formal das escolas, em diferentes séries, o estudo de nutrição e hábitos de vida saudável, pois neste ambiente pode começar o interesse, o entendimento e mesmo a mudança dos hábitos dos adultos⁵.

Esta atividade busca favorecer educação nutricional envolvendo todos os profissionais responsáveis por incentivar o desenvolvimento de hábitos saudáveis: professores, nutricionistas, manipuladores de alimentos e cantineiros⁶.

Espera-se através das ações descritas, realizar a implantação do protocolo na APS, fortalecendo a articulação com a comunidade escolar visando a prevenção da obesidade infantil, capacitando profissionais da área da educação e da saúde, para manutenção e intervenção de hábitos saudáveis na primeira infância, reafirmando a importância do desenvolvimento nutricional, físico e emocional da criança.

Considerações

A obesidade infantil é um problema de saúde pública multifatorial.

A Atenção primária a saúde e o ambiente escolar favorecem em seus espaços a oportunidade de manutenção de hábitos saudáveis e intervenções necessárias nos hábitos prejudiciais á saúde integral da criança.

A implantação do protocolo na APS para prevenção da obesidade infantil norteará as ações de busca ativa na comunidade pelo Agente Comunitário de Saúde, triagem, plano de cuidado e acompanhamento pela equipe de saúde com profissionais sensibilizados e preparados para identificação de crianças em situação de risco para obesidade infantil.

Para sensibilização e adequação das ações e linguagem dos profissionais é necessário propiciar capacitações e qualificações periódicas, abordando os principais fatores que influenciam na prevenção da obesidade infantil no âmbito da saúde da educação.

Referências Bibliográficas

1. Frontzek LGM, Bernardes LR, Modena CM. Obesidade infantil: compreender para melhor intervir. Rev Abordagem Gestalt [Internet]. 2017 [cited 2018 Apr 16]; 23(2):167-74. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672017000200005&lng=pt&tlng=pt.ONU Brasil. Programa Mundial de Alimentos recomenda inclusão de leguminosas na dieta infantil. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/programa-mundial-de-alimentos-recomenda-inclusao-de-leguminosas-na-dieta-infantil/>>. Acesso em: 25 março de 2020.
2. CARDOSO, Letícia de Oliveira. Sobrepeso e obesidade atingem crianças e adolescentes cada vez mais cedo.2015. Disponível em: <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/01/bsobrepeso-e-obesidadeb-atingemcriancas-e-adolescentes-cada-vez-mais-cedo.html>.
3. Rivera JA, de Cossio TG, Pedraza LS, Aburto TC, Sanchez TG, Martorell R. Childhood and adolescent overweight and obesity in Latin America: a systematic review. Lancet Diabetes Endocrinol. 2014;2(4):321-32.
4. Melo KM, Cruz ACP, Brito MFSF, Pinho. Influência dos pais no excesso de peso infantil.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : obesidade / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
6. Organizações das nações unidas. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/>> Acesso em: 14 agos 2020.